



Assembleia de Freguesia de Cortegaça

Concelho de Ovar

Sessão ordinária de vinte e oito de dezembro do ano de dois mil e vinte

Ao vigésimo oitavo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, reuniu pelas vinte e uma horas no Salão Nobre do Edifício da Junta de Freguesia de Cortegaça, sita no Largo 25 de Setembro, a Assembleia de Freguesia de Cortegaça, em sessão ordinária, convocada ao abrigo das disposições legais em vigor, sob a Presidência da Mesa de Assembleia, Luciana Camboa de Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- **1:** Período de Intervenção ao Público.
- **2:** PAOD (Período de Antes da Ordem do Dia);
 - 2.1:** Apreciação e Votação das Atas de 29/06/2020 e 28/09/2020;
- **3:** POD (Período da Ordem do Dia)
 - 3.1:** Atividades da Junta de Freguesia;
 - 3.2:** Discussão e Votação dos Documentos Previsionais de 2021;
 - 3.3:** Discussão e Votação do mapa de Pessoal 2021;
 - 3.4:** Discussão e votação das taxas de 2021;
 - 3.5:** Verificar a conformidade dos requisitos relativos ao exercício de funções a tempo inteiro do Presidente da Junta de Freguesia – Tomar conhecimento.

Iniciada a reunião da Assembleia de Freguesia estavam nela presentes os seguintes membros: Luciana Camboa de Sousa - Presidente, Maria da Conceição Grade Alves, 1ª Secretária, Cipriano Oliveira Gomes – 2º Secretário, constituindo desta forma a Mesa da Assembleia de Freguesia, António



Alves de Sousa, Cecília Maria Sá de Oliveira Reis e Jorge Miguel Silva (pela Bancada do Partido Social Democrata), Américo Dias e Miguel Coelho (pela Bancada do Partido Socialista). Estiveram também presentes todos os membros que constituem o Executivo da Junta de Freguesia de Cortegaça, Sérgio Vicente Prata Oliveira - Presidente, António Agostinho Gomes Oliveira - Secretário e Paulo Amadeu Monteiro Pinheiro - Tesoureiro, ambos eleitos pelo Partido Social Democrata.

Foi dada nota da ausência de Sílvia Oliveira, tendo esta sido substituída por Tânia Pedrosa.

A Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia de Cortegaça endereçou os habituais cumprimentos ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, restante executivo, aos senhores Secretários, membros da Assembleia de Freguesia e demais presentes.

De seguida, foram enunciados os pontos da ordem de trabalhos, da respetiva reunião da Assembleia de Freguesia.

Ponto Um: Período de Intervenção ao Público;

A Presidente da Assembleia de Freguesia de Cortegaça começou por dar início às inscrições do público presente que pretendesse intervir na presente Assembleia, tendo-se inscrito António Simões.

Este informou da existência de duas covas na Rua das Areias bem como da necessidade de proceder à limpeza na Rua do Rodelo.

Concedida a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, pelo mesmo foi dito, após os habituais cumprimentos, que o projeto para a referida artéria está concluído. A obra deveria ter iniciado em Dezembro de 2020, mas só não o foi devido ao pedido de novas ligações de ramal de saneamento para novas moradas em fase inicial de construção, encontrando-se condicionado pela referida ligação da ADRA.

Não obstante, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia assumiu que procurariam minimizar os mencionados problemas, caso a ADRA não proceda diligentemente.

Quanto à Rua do Rodelo, afirmou o Senhor Presidente da Junta de Freguesia que também para essa artéria estava prevista uma intervenção que ainda não aconteceu.



Prosseguiu-se para o ponto 2 da Ordem de Trabalhos.

Ponto 2 – PAOD

Iniciado este ponto, o primeiro assunto em tratamento foram as atas das sessões ordinárias por deliberar, datadas de 29 de junho de 2020 e 28 de setembro de 2020.

A Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, uma vez que as referidas atas haviam sido remetidas, previamente, por correio eletrónico a todos os membros da Assembleia de Freguesia, dispensou a leitura das mesmas, passando-se, de imediato às votações das sobreditas, individualmente.

Colocada à votação a ata da sessão ordinária da assembleia de freguesia de 29 de junho de 2020, a mesma foi aprovada por unanimidade.

Colocada à votação a ata da sessão ordinária da assembleia de freguesia de 28 de setembro de 2020, a mesma foi, também, aprovada por unanimidade.

De seguida foram abertas as inscrições para os membros da assembleia de freguesia que pretendessem intervir.

Inscreeveu-se Américo Dias que iniciou a sua intervenção apresentando os habituais cumprimentos.

Prosseguiu afirmando: *“Atendendo à época que vivemos, espero que estejam a passar uma boa quadra Natalícia, diferente do habitual, mas desejando que todos, no aconchego familiar, tenham tudo do que necessitam, essencialmente a saúde para cada um de vós e família. Vamos acreditar que com a vacina se iniciou um novo ciclo que leva ao fim desta pandemia.*

Sr. Presidente da Junta, se possível, podendo, gostaria que esclarecesse alguns assuntos a esta assembleia, com as seguintes questões:

- Estamos no final do Ano e verificamos que algumas obras prometidas e garantidas, pelo menos o seu início, para este ano, não se verificaram, nomeadamente o arranjo do cemitério velho, o



início da construção da casa mortuária, a rotunda de acesso à passagem superior do caminho-de-ferro e a requalificação da Escola do Gavinho, entre outras...

Para quando está previsto o arranque destas obras?

- Relativamente ao Campismo de Cortegaça e à existência, ainda, ou não, do processo em tribunal:

Vamos acompanhando, com agrado, algumas notícias, nomeadamente por um jornal de âmbito nacional, redes sociais e também pela presente informação da atividade da Junta, informando, que terá tido reuniões com a equipa projetista e o chefe de divisão do ambiente da Camara Municipal de Ovar, com vista à candidatura ao POSEUR, do projeto de realocização do parque de campismo de Cortegaça e requalificação da frente de Mar.

Como certamente este assunto estará dependente da resolução final do processo existente, (ou já não), em tribunal, e porque nunca chegaram à posse desta assembleia (pelo menos aos membros do Partido Socialista) quaisquer documentos informativos sobre este processo e sobre o seu desfecho final! Mais uma vez, apesar do Sr. Presidente da Junta nos ter informado que o processo do campismo estaria resolvido, gostaríamos de saber:

Qual ou quais foram as sentenças finais?

Ainda há situações pendentes de resolução ou decisão?

Quais os valores indemnizatórios a receber ou a pagar?

A atividade do Parque de Campismo mantém-se, ou vai ser interrompida?

O atual administrador do Parque, julgo que por nomeação do tribunal, estando o processo resolvido, mantém-se em funções? Em que condições?

Sendo a Junta de Freguesia a proprietária do terreno, tem garantido pelo menos os valores das rendas mensais? Verificamos pelos documentos enviados, que pelo menos durante o ano de 2021 não é previsível qualquer receita.

Mais algumas questões que o Sr. Presidente da Junta ache pertinente esclarecer, agradecemos.



- Relativamente à candidatura ao POSEUR do projeto de realocização do parque de campismo de Cortegaça e requalificação da frente de mar, sendo uma excelente notícia, já há algum resultado ou desenvolvimento, que nos queira dar mais conhecimento?

- Quanto ao processo de alienação do prédio inscrito na Matriz Predial Rústica da Freguesia de Cortegaça sob o artigo 1930 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Ovar sob o n.º 2665, cuja escritura de venda foi suspensa, inicialmente, por erro processual na apresentação dos documentos, ao ato da escritura, e posteriormente, (pela informação prestada pelo Sr. Presidente da Junta), porque a empresa Rednyx deu entrada em tribunal com uma ação em tribunal, que o Sr. Presidente designa de, “ação principal”.

Relativamente a este processo gostaríamos de ser mais esclarecidos, nomeadamente:

Ação principal! Porquê? Há mais ações em tribunal?

Atentos aos conteúdos do Orçamento, nos documentos previsionais, relativo às receitas, vemos nele inscrito na rubrica “venda de bens de investimento – terrenos” uma verba de 165.000,00 €, deduzimos que se refira à expectativa previsível da venda deste terreno.

O Sr. Presidente pode informar e esclarecer esta Assembleia de qual é neste momento o ponto da situação, e qual a previsibilidade do seu desfecho?”

De seguida, dada a palavra a Miguel Coelho o mesmo, após os cumprimentos habituais, disse:

“Venho aqui chamar a atenção para algumas situações e questionar o executivo sobre que diligências têm sido tomadas, se é que têm, no sentido da sua resolução, nomeadamente.

No cruzamento da Rua de Baixo com a Rua dos Sobrais, na zona industrial de Cortegaça encontra-se um poste partido e simplesmente pousado no chão há mais de um mês. Para além do perigo que representa na via pública, todo seu o peso está suportado pelos fios e postes em volta, pelo que até estes já estão inclinados e a necessitar de uma intervenção. Acresce que está encostado a instalações que funcionam como depósito e centro de distribuição de gás acarretando, portanto, um perigo acrescido. Gostaria, portanto, de saber que informações tem o executivo sobre esta situação, o porquê da demora na sua resolução e que diligências foram tomadas nesse sentido. Acima de tudo



quero deixar o alerta para a situação e solicitar ao executivo que pressione as entidades responsáveis no sentido da sua rápida resolução.

Após vários Cortegacenses preocupados me chamarem a atenção, pude verificar pessoalmente vários problemas na Rua da Aldeia. Confesso que mesmo assim não estava preparado para o que vi.

Lixeiras, esgotos e águas pluviais a céu aberto e máscaras cirúrgicas espalhadas pela rua fora. Como é isto possível junto a uma escola, neste caso a escola Pré-Primária do Gavinho, frequentada por crianças tão pequenas?

Um autêntico perigo para a saúde pública.

No que toca ao problema dos esgotos e águas pluviais é já um problema antigo e recorrente e que, na verdade, já foi levantado nesta assembleia, pelo que lanço o repto ao executivo para que o procure resolver com a maior celeridade possível.

Já no que toca ao problema das lixeiras e das máscaras, sendo uma questão mais recente mas que se prolonga no tempo e para além da questão da falta de consciência cívica dos responsáveis e pela qual não se podem atribuir culpas ao executivo, pergunto se o executivo está ciente sobre este problema e se sim, que medidas foram tomadas no sentido da sua resolução e principalmente para se evitar a sua repetição no futuro. Não querendo criar quezílias com ninguém, parece-me, no entanto, que estas situações devem ser denunciadas e a sua origem identificada, para que os responsáveis sejam contactados no sentido de se resolverem estas situações e precaverem-se as mesmas no futuro. Dito isto, quero salientar que a denúncia pública desta situação parece ter surtido algum efeito, pois constatei hoje mesmo que as máscaras já não se encontram espalhadas na via pública, faltando, no entanto, resolver a questão das lixeiras. Há que acrescentar que no que toca às máscaras, para além do problema que constituem para a saúde pública face à situação de pandemia que vivemos e embora eu não saiba se as mesmas são máscaras usadas ou não, é preciso ter também presente que as máscaras, tal como os plásticos, não são facilmente biodegradáveis pelo que constituem um sério problema ambiental. A propósito deste ponto, entendo que a junta deve estar atenta a estas situações e intervir imediatamente, nomeadamente contactando os responsáveis apelando à sua consciência cívica, para que evitem e resolvam rapidamente o problema e também me parece que seria proveitoso a junta envidar esforços no sentido de apelar à consciência cívica de toda a comunidade, lançando apelos e uma campanha de sensibilização nesse sentido.



Na Rua Padre Joaquim Pereira Resende encontra-se um enorme buraco no cruzamento que dá acesso à zona industrial e à ponte sobre a linha de comboio, no local da há muito prometida, mas não construída rotunda, que urge ser intervencionado dado o perigo que constitui para circulação rodoviária.

Quero também chamar a atenção para os vários buracos existentes na Rua do Buçaquinho, incluindo uma tampa de saneamento em falta e marcada com uns galhos. Dado estarmos a falar de uma zona que é um dos ex-libris de Cortegaça e frequentada por tantos, parece-me que dá uma péssima imagem da nossa freguesia para além dos óbvios constrangimentos à circulação rodoviária. Urge uma intervenção nessa rua. Acrescento que também seria apropriada uma limpeza da vegetação das bermas, até para podermos usufruir de toda a beleza daquele espaço, incluindo a margem do rio.

Foi aberto um rasgo na rua de Santa Marinha, na zona da Baiana, que apenas foi tapado com terra e dadas as chuvas recentes encontra-se em mau estado pelo que está a precisar de uma intervenção e por isso aqui fica o alerta.

Para finalizar quero aqui deixar uma palavra sobre a iniciativa Cortegaça, Vila Cintilante que estando agora no seu terceiro ano e apesar da situação de pandemia que vivemos com os consequentes constrangimentos, foi, mais uma vez, um sucesso.

Esse sucesso deve ser atribuído acima de tudo aos Cortegacenses, grupos de moradores, associações, coletividades, escolas, paróquia e comerciantes e a todos aqueles que abraçaram este projeto desde o seu início ou que a ele se associaram entretanto, com paixão e empenho demonstrando mais uma vez o seu amor pela nossa terra e espírito de comunidade e bairrismo. É com grande satisfação que verificamos, que ano após ano, mais Cortegacenses e entidades aderem a este projeto contribuindo assim para o enriquecimento, embelezamento e promoção da nossa vila e vida comunitária.

E por isso, quero aqui congratular todos os envolvidos, assim como a assembleia e junta de freguesia pela sua colaboração nesta iniciativa que é de todos nós e para todos nós.

Um projeto dos Cortegacenses para os Cortegacenses e por Cortegaça.

Um bem-haja a todos e o meu desejo de um feliz ano novo e que para o ano aqui estejamos com a mesma boa vontade e espírito de contribuir para o bem da nossa terra.”



De seguida foi concedida a palavra a Jorge Miguel Silva que disse, após cumprimentar todos os presentes e desejar boas festas, trazer quatro notas, passando a enunciá-las por ordem cronológica.

Começa por referir as comemorações do dia 25 de Setembro, da Elevação de Cortegaça a Vila, sendo que, não obstante todas as limitações em tempos de pandemia, salienta a relevância dada pela Junta de Freguesia de Cortegaça e Assembleia de Freguesia ao momento, tendo-se associado a Câmara e Assembleia Municipal de Ovar às comemorações, recorrendo-se às vias digitais.

Prossegue frisando a obra do Bairro do SAAL, demonstrando grande satisfação pela entrega de algumas casas, aguardando-se com grande expectativa a entrega das restantes, reforçando que tal obra constituiu um dos compromissos assumidos aquando da candidatura do PSD à Junta de Freguesia.

No que respeita à realocização do Parque de Campismo, salientando que se trata de outro compromisso assumido na candidatura do PSD em 2017, indica que o projeto já havia sido lançado e que se aguarda com ansiedade o início da obra.

Termina com o tema do Cortegaça, Vila Cintilante. Parabeniza todos os que se envolveram neste projeto pelo 3^a ano consecutivo.

Contudo, questiona o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, acerca do facto da avenida da Praia não ter sido decorada, se saberia do motivo desta ausência.

Não tendo existido mais inscrições, foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia.

Assim, esclareceu que, quanto ao atraso nas obras, tal deve-se à falta de pessoal nas empresas de construção, que também não ficaram alheias à pandemia.

Quanto ao cemitério velho, informou que o projeto está entregue e o contrato assinado, havendo a informação de que a obra começaria em inícios de Janeiro de 2021, estando única e exclusivamente dependente do empreiteiro o início da obra.

A obra da rotunda também já foi entregue ao empreiteiro, encontrando-se a decorrer o prazo para a sua construção.



Relativamente à escola do Gavinho, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia enuncia que se encontrava previsto o início da obra nas férias de Natal de forma a que não se iniciassem enquanto decorrem as atividades letivas mas com todas as limitações prevê-se que as mesmas se iniciem nas férias de Carnaval.

Informou da disponibilidade da Fábrica da Igreja em colaborar, tendo cedido as salas do pavilhão da Fábrica da Igreja, local que reúne todas as condições para receber todos os elementos da escola do Gavinho.

Trata-se de uma obra com uma previsão de conclusão de 9 meses.

Casa mortuária é o tema enunciado seguidamente pelo Senhor Presidente da Junta. Informou que se encontra em falta o projeto de especialidades de forma a entregar o projeto final, encontrando-se definida, em sede de orçamento municipal, verba para a construção da casa mortuária.

Quanto ao processo do Parque de Campismo, informou que já não há mais recursos aos processos que existiram - que foram dezassete bem como todos os apensos estão resolvidos.

Deu nota de que a Junta de Freguesia ganhou um processo, mas como a Administração do Parque de Campismo também ganhou um outro, não conseguindo dar a informação em concreto dos valores em causa.

No entanto, as partes podem encontrar um entendimento, tendo inclusive o Juiz de Direito sugerido esse tal entendimento.

No que concerne à candidatura ao POSEUR, o Senhor Presidente informou que, de facto surgiu essa oportunidade, tendo já todas as entidades envolvidas dado o seu parecer favorável no que toca à realocização do Parque do Campismo.

Mais, salienta a vantagem da existência de um projeto prévio.

Nomeadamente acerca do processo do Hotel, deu nota da existência de um processo principal, cuja decisão foi favorável à Junta de Freguesia de Cortegaça, estando esta pronta para executar o concurso.

De seguida, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia presta os esclarecimentos às questões suscitadas pelo membro Miguel Coelho, informando que todas as situações levantadas são do



conhecimento da Junta de freguesia, dando nota daquilo que é e não é da competência da Junta de Freguesia, conforme decorre da lei.

Relativamente ao poste identificado, já foram alertadas as entidades competentes, tendo sido avisada a Câmara Municipal de Ovar, através da Chefe de Divisão de Manutenção, que diligenciou no sentido da resolução do assunto.

Rua da Aldeia – Informou da existência de saneamento, mas que, no entanto, havia uma caixa entupida, que, entretanto, foi desentupida pelos serviços. Ressalvou que ainda não se tomou conhecimento de quem são os prevaricadores atento o mau cheiro que se faz sentir.

Quanto à questão do lixo, pois bem, deu a informação da instalação de uma nova empresa em Cortegaça cuja atividade é o fabrico de máscaras e que a mesma já havia procedido à limpeza dos resíduos.

A JFC, após contacto com os proprietários, está em alerta, no entanto, não encararam a postura da referida empresa como afronta pois vão resolvendo as questões que lhes vão sendo levantadas.

Deu a informação de que as máscaras existentes na via trata-se de máscaras com defeito, tendo inclusive solicitado a ajuda da autarquia na recolha dos resíduos.

Salientou o relacionamento positivo com aqueles que escolhem investir na nossa freguesia, criar postos de trabalho e riqueza, mas que tal não implica que o relacionamento seja permissivo.

O buraco existente na Rua Padre Joaquim Pereira Resende é da competência da ADRA que já o veio tapar. O Senhor Presidente da JFC lamenta que o mesmo tenha sido feito no inverno e que, prossegue, tenha sido utilizado betuminoso frio, não tendo resolvido o problema. A JFC colocou gravilha, pelo menos 3 vezes, mas atenta a chuva, o problema manteve-se.

Levanta, o senhor Presidente da JFC, a questão se deverá a JFC gastar o seu dinheiro naquilo que é da competência de outros ou se devem tentar remediar, obrigando as entidades competentes a realizar o que é da sua obrigação.



Na Rua de Santa Marinha, aconteceu que foi aberto um rasgo para saneamento particular, tendo a ADRA vindo tapar. Sucede que, houve nova obra e abriram novamente o rasgo, tendo a JFC tentado minimizar o problema colocando brita, pelo menos 2 vezes.

Informou que na Rua do Buçaquinho alacou o pavimento ao lado de uma tampa de saneamento, que inclusive já está sinalizada pela ADRA, e que se se continuarem a substituir às entidades competentes, estas nunca se responsabilizarão pelas suas competências, acrescentando da dificuldade em tapar buracos nesta altura de fortes chuvas.

Ao Jorge Miguel Silva, o Senhor Presidente da JFC disse ter procurado marcar com dignidade a data de aniversário da elevação de Cortegaça a Vila, tendo a Freguesia sido bem representada como é justo para com Cortegaça.

Bairro do SAAL – estava prevista a conclusão da obra durante a semana corrente, no entanto, consequências do COVID – 19, a mesma atrasou-se, encontrando-se prevista a entrega da totalidade das casas até Março de 2021. Informou da entrega de 6 casas e denotou que todos estaríamos conscientes da vantagem e valor da mencionada obra.

Quanto à questão levantada acerca do Parque de Campismo, mencionou que quando o processo terminar que o Parque será entregue à JFC para o gerir.

Cortegaça, Vila Cintilante: Prosseguiu dando nota da ponderação acerca da realização ou não do referido projeto por causa da pandemia.

No entanto, atenta a existência de uma forte movimentação popular no sentido da sua realização, foi decidido avançar com o alerta no cumprimento de todas as regras de segurança da DGS.

Informa ainda que a JFC apoia esta iniciativa, contribuindo conforme lhe vai sendo solicitado.

No que respeita à ausência da árvore de natal na Avenida da Praia de Cortegaça, o Senhor Presidente informou que a JFC ainda se propôs a pagar a montagem da mesma, no entanto, já havia sido definido que não iria ser feita, pois mencionaram, inclusive, serem sempre os mesmos com os encargos.

Terminou esta sua intervenção dando uma nota de reconhecimento à Fabriqueira e Paróquia pelos enfeites de natal na Alameda Padre Manuel.



Ponto 3 – POD

3.1 Actividades da Junta de Freguesia

Prosseguiu-se os trabalhos, entrando no Período da Ordem do Dia, apresentando, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia, o ponto referente às atividades da Junta de Freguesia.

Deu nota de que o documento remetido seria claro e estaria à disposição para qualquer esclarecimento que entendam por pertinentes.

Abertas as inscrições aos membros da Assembleia que pretendessem intervir, inscreveu-se Américo Dias.

Solicitou esclarecimentos acerca da reunião com o Sr. Presidente da Câmara e o Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ovar com vista à análise e discussão das Grandes Opções do plano da Câmara Municipal para a freguesia de Cortegaça do ano de 2021, nomeadamente se haveria obras incluídas para Cortegaça. Aqui o Senhor Presidente informou que estará previsto para 2021 as obras do Scout Camp, a casa mortuária e a pavimentação de várias ruas, para além das já previstas que ainda não estão no terreno, mas já foram entregues a empreiteiros. Salientou da importância destas reuniões com vista à cabimentação das verbas de cada obra.

Quanto ao tema “acompanhamento das obras de regularização de anomalias no edifício do Centro Cívico de Cortegaça” – pretende saber se as obras estarão concluídas e quais os custos a cargo da JFC nesta regularização. O senhor Presidente mencionou a reparação no local no âmbito de construção civil, de pedreiro e trilha, algumas infiltrações, sem qualquer custo para a JFC. Salientou que está em falta a área energética, nomeadamente no que respeita à ventilação e focos, o que também não terá custos para a JFC.

Salientou o membro Américo Dias, também, a “participação em várias reuniões da comissão especializada, no âmbito da análise ao processo de licenciamento da empresa ABTF – António Branco Tavares & Filho, Lda.” questionando o executivo qual o interesse desta atividade no elenco das atividades da JFC. Uma vez que não diz respeito a Cortegaça, qual o motivo deste enquadramento. O Senhor Presidente justifica que, de facto, não tem por hábito trazer à Assembleia de Freguesia as questões que lhe chegam por inerência do cargo de membro da Assembleia Municipal, no entanto,



este processo foi um processo com inúmeras reuniões, mais de 14, e sentiu necessidade comunicar à Assembleia de Freguesia, atento o número de horas/tempo despendido.

Américo Dias mencionou o “acompanhamento de pequenas reparações nos estabelecimentos escolares do Gavinho”, questionando, novamente, acerca do ponto de situação das obras do Gavinho ao que lhe foi respondido pelo Senhor Presidente de Junta que se trataram de substituição de torneiras, autoclismos, puxadores, luzes, ou seja, acompanhamento natural ao desgaste dos referidos equipamentos que servem cerca de 72 crianças.

No que respeita à “reunião com gabinete de arquitetura para a elaboração de projeto de execução do loteamento da Av. da Praia”, o Senhor Presidente informou que quanto a este aspeto aguarda-se o parecer da Força Aérea. No entanto, salienta que este assunto será trazido à Assembleia com vista à discussão acerca do que se irá fazer ou não, o que será discutido por todos e pelo melhor para a freguesia.

Por último frisou a “reunião com a divisão do ambiente para a requalificação do espaço envolvente ao centro BTT do Buçaquinho de Cortegaça”, questionando das conclusões e resoluções fruto desta reunião. O Senhor Presidente deu nota que já estava definido e já em execução um passeio à volta do pavilhão, de forma a melhorar os acessos aos campos e ao Centro BTT. Adiantou que está também previsto fazer uma zona de estacionamento de bicicletas bem como a construção de um alpendre e um passadiço de acesso aos campos de voleibol e ao pavilhão, de forma a embelezar e enquadrar o edifício no espaço.

3.2 Discussão e votação dos documentos previsionais de 2021

Convidado pela Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia a apresentar este ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia propôs a discussão dos pontos 3.2 - Discussão e votação dos documentos previsionais de 2021, 3.3 – discussão e votação do Mapa de pessoal de 2021 e o ponto 3.4 – discussão e votação das taxas 2021 em conjunto, sendo os mesmos votados separadamente, pois quanto ao mapa de pessoal e mapa de taxas não existe qualquer alteração ao do ano passado, não se prevendo nenhuma alteração.



Quanto ao orçamento e grandes opções de plano, o orçamento é previsional que têm sempre por base a média dos gastos dos anos anteriores.

Assim, constata-se uma grande proximidade ao do ano anterior pois todas as receitas correntes previstas estão efetivamente previstas.

Quanto às receitas de capital, há a previsão da venda do terreno que foi a concurso. Mais esclarece que, no que respeita a este aspeto, a JFC apenas poderá fazer esta despesa de capital caso ela esteja efetivamente prevista.

Terminada a intervenção do Senhor Presidente da JFC, foi exposto pela Presidente da Assembleia de Freguesia que, não obstante a apresentação e discussão dos mencionados pontos 3.2, 3.3 e 3.4 em conjunto, os mesmos seriam posteriormente votados em separado.

Assim, acto contínuo, a Presidente da Assembleia de Freguesia aferiu das inscrições para intervir nestes pontos, tendo-se inscrito Américo Dias que, usando da palavra disse: *“A análise dos documentos previsionais, à semelhança dos anos anteriores, levanta-nos algumas dúvidas da sua real intenção de execução, pois, vemos ano após ano, as mesmas rubricas abertas sem qualquer execução e a serem repetidas no ano seguinte.*

Este ano, essa análise é ainda mais ingrata, pelo facto de, aquando da prestação de contas, esses documentos nos terem sido apresentados de uma forma bastante sintética e resumida, ocultando muitas rubricas, não nos permitindo agora cruzar os diversos documentos para uma análise mais séria e rigorosa.

No entanto, julgamos que as dúvidas que nos surgem da análise destes documentos, serão transversais a qualquer pessoa que os analise, por isso, esta discussão só tem razão de ser, se da parte do Sr. Presidente da Junta existir a vontade e a cooperação no seu esclarecimento aberto e democrático.

Assim sendo, desta análise, começando pelas receitas correntes, mais especificamente da previsão de receita na rubrica.07. – Venda de Bens e Serviços correntes, no valor estimado de 72.550,00€, verificamos que com esta receita estarão relacionados variados serviços, que irão presumivelmente desde a venda do abate de árvores, no item 07.01.06 – Produtos agrícolas e



pecuários, com o valor estimado de 12.000,00€, passando pelas rendas dos imóveis arrendados, no qual se inclui (presumivelmente) o valor da renda anual do Pavilhão, à Federação Portuguesa de Voleibol, no valor de 18.000,00€, assim como a concessão de terrenos e serviços no cemitério.

Uma das dúvidas que nos surge nesta descrição relaciona-se com o item “Rendas” que aqui está referenciado com o código 07.03 e que abrange as rubricas das rendas das Habitações e do Pavilhão, no entanto o mesmo item “Rendas” aparece com o código 05.10 – no valor estimado de 6.000,00€, referindo-se neste caso a terrenos, que ao contrário do item 07.03, que identifica as habitações, neste caso, não especifica que terrenos são.

Verificamos também, que o executivo não prevê qualquer receita relativa ao Parque de Campismo. No entanto, continua à semelhança dos demais anos a prever uma receita relativa a Processo Judicial em curso de 60.000,00€, que é anulada por igual montante na despesa corrente, também com o descritivo de Processo Judicial em curso. Qual a razão da insistência ano após ano, desta despesa e desta receita?

Relativamente às receitas de Capital verificamos somente duas verbas significativas, 165.000,00€ com a receita da venda de terrenos, mais 50.000,00€ de transferências do Município. Esperemos que este ano se concretize a espectável venda do terreno, porque já havia essa previsibilidade no ano passado, e gorou-se.

Da análise das despesas correntes, também nos surgem algumas dúvidas, ou não entendimento do que é, nomeadamente:

Na rubrica 01.02. – Abonos Variáveis ou Eventuais, cujo item associado, 01.02.13.03 – Senhas de Presença – no valor de 2.500,00 €, refere-se a quê?

Á semelhança do ano anterior, já tínhamos referido que não entendíamos o porquê de estarem previstas despesas com a água do Pavilhão – 1.000,00€; eletricidade do Pavilhão – 1.500,00€; conservação do Pavilhão – 700,00€, quando existe um contrato que diz na cláusula oitava, ponto um que “são da responsabilidade da Inquilina todos os encargos relativos aos consumo de água, eletricidade, gás, telefone, internet, manutenção e limpeza do arrendado e outras, correspondentes ao período de vigência deste contrato, mesmo que venham a vencer-se em data posterior ao termo do contrato (...)”.



Relativamente às despesas idênticas em outras instituições, não possuímos base documental para nos pronunciarmos, não posso deixar de referir que o Sr. Presidente da Junta, se comprometeu na última Assembleia, em enviar-nos o atual contrato com uma das instituições que pretende rever as condições desse contrato, mas até ao momento nada recebemos, assim como desconhecemos outros contratos que eventualmente existam, com outras instituições.

Continuando com a análise das despesas previsíveis, verificamos uma transferência de 15.000,00€ a favor do F.C. Cortegaça, no entanto também refere uma verba de 9.000,00€ para Associações Desportivas Pop; Associações culturais Pop – 3.750,00€; e outras Associações – 3.000,00€. Sem os referidos documentos detalhados da prestação de contas, não nos é possível o cruzamento de dados, para melhor percebermos estes valores e os seus destinos.

Relativamente às Despesas de Capital, está prevista uma despesa de 2.300,00€ no Pavilhão, quando o contrato diz na sua cláusula quinta, no ponto um, que “ficam a cargo da Inquilina todas as obras de conservação do locado”. E diz ainda, na Cláusula quarta, ponto dois, que, “O imóvel objeto do presente contrato é arrendado no perfeito estado de manutenção e conservação em que se encontra, que a Inquilina, expressamente, declara conhecer e aceitar, reconhecendo ainda as aptidões do locado aos fins a que se destina”.

Por isso não entendemos a previsibilidade destas despesas.

Relativamente ao Parque de Campismo, se existe um projeto de realocação do mesmo, porque é que, está previsto gastar 15.000,00€? Só fará sentido se for para a referida realocação. Mais, o executivo não prevê arrecadar qualquer receita com o Parque de Campismo no próximo ano...

Face à previsibilidade de uma despesa de 13.0000,00€ na Rua da Carreirinha, não questionando a necessidade de tal despesa, mas somente, porque esta é uma das Ruas mais pequenas de Cortegaça e apresenta de longe, o valor mais elevado neste tipo de investimento, gostaríamos de saber, qual a intervenção que está prevista para esta rua?

Finalmente gostaríamos de saber, em qual dos cemitérios está prevista a despesa de 23.500,00€ e que tipo de intervenção?



Estas são algumas dúvidas e constatações, que consideramos serem pouco esclarecedoras, de entre outras de menor relevância, não refletindo na nossa opinião, um rigor orçamental previsional, transparente e conciso.

No entanto é sempre um Orçamento Previsional, que reflete única e simplesmente um caderno de intenções, mas que infelizmente nos últimos anos, tem ficado mais pelas intenções do que pelas concretizações...

Consideramos que este é um Orçamento Previsional, pouco realista e consentâneo, no entanto fica o benefício da dúvida para a real capacidade da sua execução.”

Finda a intervenção do membro Américo Dias, o Senhor Presidente respondeu começando por esclarecer a questão da rubrica das rendas, que se trata de habitação e as do Futpark.

Quanto à questão do Parque de Campismo, não se encontra prevista nenhuma renda, de maneira a que não se esteja a falsificar o orçamento, pois, entende a JFC que o valor previsto para o processo (60.000,00 €) pode ser um valor facilmente transformado em receita caso o processo se conclua. Aí pedir-se-ia uma proposta de retificação ao orçamento e trazida à Assembleia, não alterando o valor global do orçamento. Daí esse valor aparecer quer do lado da receita quer do lado da despesa. Mais, no dia em que a JFC tomar posse do Parque de Campismo, todas as receitas e despesas do parque têm de entrar no orçamento.

Proseguiu explicando que os abonos variáveis estão relacionados com o aumento dos valores do salário mínimo ou atualizações de salários da função pública.

Quanto às senhas de presença, são as da Assembleia de Freguesia.

Quanto ao envio do contrato de FutPark, o Senhor Presidente esclareceu que o mesmo havia sido remetido de imediato, mas que iria reenviar a todos os membros, novamente.

Das transferências correntes, identificou tratar-se de transferências ao Futebol Clube de Cortegaça, aos Falta D'Ar, Crecor, ARPIC e Grupo de Danças e Cantares, constituindo apoios às referidas entidades.



Referiu a existência da necessidade de intervenção do lado nascente do pavilhão, que competirá à JFC realizar.

Das despesas de água e luz do pavilhão, atento o decorrer das obras do Centro BTT e uma vez que a Câmara Municipal de Ovar havia solicitado a cedência de água e luz para as obras do mencionado Centro, não foram, ainda, transferidos os contratos de água e luz, pelo que, posteriormente, haverá uma compensação.

Quanto à Rua da Carreirinha informou que pretende a JFC fazer um levantamento de toda a rua em paralelo, colocar lajetas de granito e fazer iluminação na zona de lajetas, fazendo-se um caminho até à Igreja.

Esclareceu que os arranjos associados ao cemitério, tratam-se de arranjos no cemitério novo, nomeadamente, o gradeamento, portões, substituição do telhado da capela e arranjo do patamar da entrada da capela.

Quanto à verba de 15.000,00 € do Parque de Campismo, afirmou o Senhor presidente da JFC que, assumindo a JFC posse do Parque já se encontram previstos arranjos e manutenções que possam eventualmente ser necessárias.

Encontrando-se findas as intervenções dos membros das Assembleias de Freguesia bem como os esclarecimentos prestados pelo Senhor Presidente da JFC, nada mais havendo a apreciar, passou-se à votação dos documentos previsionais de 2021, tendo sido aprovado por maioria, com 7 votos a favor – PSD e 2 abstenções - PS.

3.3 Discussão e votação do Mapa de Pessoal de 2021

Colocado à votação o Mapa de Pessoal de 2021, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

3.4 Discussão e votação das taxas de 2021

Feita a votação, foi também aprovada por unanimidade as taxas de 2021.



Chegados ao último ponto da ordem de trabalhos,

3.5 Verificar a conformidade dos requisitos relativos ao exercício de funções a tempo inteiro do Presidente da Junta de Freguesia – tomar conhecimento

Esclareceu o Senhor Presidente da JFC que os documentos são claros e no cumprimento da lei. No entanto, havendo alguma questão que pretendam ver clarificada que está à disposição para esclarecer.

Abertas as inscrições para intervenção dos membros da Assembleia, não houve nenhuma inscrição.

Devolvida a palavra ao Senhor Presidente da JFC, pelo mesmo foi frisada a importância da presença do Presidente a tempo inteiro no exercício dessas funções.

Mais, expressou a sua vontade em lembrar a Assembleia de Freguesia de várias conquistas, mais concretamente 7, isto, também, consequência do seu Presidente estar a tempo inteiro, empenhadamente na resolução dos problemas da freguesia.

Enumerou os 7 exemplos de conquistas, recordando que este executivo está há 7 anos à frente dos destinos da freguesia. Prosseguiu afirmando:

“A JFC conseguiu atrair para a freguesia, nada mais, nada menos que a Federação Portuguesa de Voleibol, num projeto único a nível nacional.

A JFC conseguiu atrair para a freguesia de Cortegaça a 2ª maior junta regional de escuteiros do país, a junta regional do Porto, que terá a sua seda aqui na nossa freguesia. Uma junta regional que tem agregados cerca de 9000 escuteiros.

A JFC, independentemente do desfecho do processo do terreno onde será instalada a unidade hoteleira, conseguiu atrair para a freguesia, também, a capacidade e a vontade do investidor em construir na nossa freguesia uma unidade hoteleira.

A JFC, também fruto da sua estratégia, que me atrevo a dizer, correta, e das boas relações que mantém com as suas associações e coletividades, conseguiu, também, num protocolo a 3, entre o Futebol Clube de Cortegaça, a Florgrade FC e a JFC atrair para a freguesia de Cortegaça, uma empresa que prevê chegar aos escalões máximos do futebol nacional, através do seu departamento desportivo.



A JFC consegue, também, proporcionar à Câmara Municipal de Ovar, uma candidatura a um programa chamado POSEUR, para a realocação do Parque de Campismo e para a requalificação de frente de mar. Tudo isto só foi possível porque a junta, atempadamente, tinha planeado, pensado e executado um estudo prévio que hoje permitiu dotar a Câmara de melhores instrumentos para fazer a devida candidatura.

Ainda que a JFC tenha deixado de dar o apoio a um evento que já se manifestava a nível nacional, na época balnear, o Surf at Night, toda a gente conhece, e o propósito de termos deixado de dar o apoio, foi apenas porque esse evento era gerido por um privado, não deixamos de iniciar um outro evento, o Cortegaça em Festa, com sucesso e, naturalmente, que tem permitido promover e colocar Cortegaça nas páginas da comunicação social nacional, promovendo a nossa freguesia e promovendo a economia local.

Também, a JFC, fruto do seu planeamento e do seu empenhamento, já em 2016, conseguiu tornar toda a área a sul da nossa avenida da praia, entre o Buçaquinho e a rotunda do barco, numa área urbanizável, o que hoje permitiu avançar com um projeto de loteamento de um terreno pertença desta junta de freguesia, que, naturalmente, vai valorizar, quer patrimonialmente e vai valorizar a própria freguesia.

Penso que estão aqui 7 pontos que determinam, não só, a competência desta junta de freguesia, mas também a capacidade de pôr ao serviço de Cortegaça e da sua população o seu saber.”

Findos os trabalhos, a Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão ordinária de 28 de Dezembro de 2020, agradecendo a presença de todos e fazendo votos de um ano de 2021 repleto de conquistas e realizações.

A Presidente de Assembleia de Freguesia,

(Luciana Camboa de Sousa)



A Secretária,

(Maria Conceição Grade Alves)

O Secretário,

(Cipriano Oliveira Gomes)